

# AS CONCEPÇÕES DO BRINCAR PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: INDEFINIÇÕES E DESENCONTROS COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCACIONAIS

UJIE<sup>1</sup>, Nájela Tavares

E-mail: [najelaujie@yahoo.com.br](mailto:najelaujie@yahoo.com.br)

PAULA<sup>2</sup>, Ercília Maria Angeli Teixeira de

E-mail: [erciliapaula@terra.com.br](mailto:erciliapaula@terra.com.br)

Área Temática: Educação: Políticas Públicas e Gestão da Educação  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

O trabalho ora apresentado visa à compreensão analítica da ação lúdica e do brincar nas políticas educacionais de atendimento a infância e na concepção de profissionais da Educação Infantil. A pesquisa é qualitativa tendo como instrumentos investigativos, a análise documental e de entrevistas, com o intuito de diagnosticar quais as concepções de ação lúdica que permeiam o discurso da Secretaria Municipal de Educação Infantil, na voz de sua dirigente e de três coordenadoras pedagógicas de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de um Município do interior do Paraná. Constata-se que embora exista um discurso ou uma concepção coletiva da importância da ludicidade e do brincar para crianças não há clareza quanto à definição de seus vários aspectos educação, arte, brincar, brinquedo, brincadeira, ritmo, musicalidade, movimento, jogo, nem uma concepção clara de sua efetiva contribuição para o âmbito da Educação Infantil e para a criança. Assim, a incorporação do elemento lúdico na escola da infância requer que a compreensão das diversas convicções sobre a função do brincar desta instituição. Também se faz necessário refletir sobre a indissociabilidade entre educar e cuidar sem que haja hierarquização a ser realizada, seja pela faixa etária ou ainda, pelo tempo de atendimento na instituição (parcial ou integral), seja pelo nome dado à instituição (creches, pré-escolas ou CMEIs), seja pelos profissionais envolvidos (professoras, educadoras, monitoras ou auxiliares).

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Políticas Educacionais; Ação Lúdica.

## Introdução

Atualmente, discutir Educação Infantil, compreendida por creche, pré-escola ou instituições equivalentes no Brasil implica fazer uma retrospectiva desde a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e

---

<sup>1</sup> Docente DEPED-UNICENTRO/I. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa Infantil (GEPPEI).  
Mestranda do Programa de Pós Graduação da UEPG, linha História e Política Educacionais

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG.

da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/1996. A partir das deliberações encaminhadas nessas leis e das suas conseqüências para a área, muitos desafios e perspectivas têm sido colocados.

Nesse viés, esta pesquisa tem buscado investigar a presença da ação lúdica e do brincar em diferentes instâncias: nos documentos referentes à política educacional de atendimento a infância, nas concepções discursivas existentes e vigentes na prática da Secretaria Municipal de Educação Infantil na cidade de Irati, no interior do Paraná. Através das vozes da dirigente da Secretaria e das coordenadoras pedagógicas dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Assim, tem sido possível identificar as diferentes concepções sobre o papel do lúdico e do brincar nas instituições de Educação Infantil.

As entrevistas têm possibilitado um olhar aprofundado sobre esse contexto. Neste sentido, a pesquisa adquire enquadramento qualitativo, uma vez que de acordo com Lüdke & André (1996, p. 12):

Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas. Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo.

Dentro deste contexto de pesquisa, nos procedimentos metodológicos deste trabalho foram utilizados vários instrumentos investigativos como: análise documental, das legislações, propostas e proposições referentes à Educação Infantil. Também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com a dirigente da Secretaria Municipal de Educação Infantil e três coordenadoras de CMEIs para registrar em detalhes as perspectivas dos participantes e obter o máximo de informações necessárias.

As entrevistas foram gravadas e transcritas, posteriormente, as mesmas seguiram um roteiro semi-estruturado como base, com objetivo de conhecer as trajetórias pessoais de formação das profissionais responsáveis pela Educação Infantil municipal, a história da Educação Infantil, a prática educativa desenvolvida nas instituições, a ação lúdica neste contexto, concepções, conquistas e dificuldades.

Deste modo, este trabalho apresentará a sistematização do entendimento da ação lúdica e do brincar no interstício das políticas educacionais de atendimento a infância e nas concepções dos profissionais da Educação Infantil referentes à ação lúdica e ao brincar.

## **O Brincar nas Políticas da Educação Infantil**

No que tange a presença da ação lúdica e do brincar na composição das Políticas Educacionais de atendimento a infância será explicitado no decorrer deste artigo, a importância educativa demarcada para o contexto do desenvolvimento da criança e da Educação Infantil através da totalidade envolvida nas funções do educar e cuidar, tendo por base auxiliar: o criar, o brincar e o aprender. Embora existam diferentes documentos produzidos sobre Educação Infantil pelo Estado e popularizados, o teor desses documentos que compõem a Política Educacional para esta área ainda não é do conhecimento de vários profissionais envolvidos com a dinâmica do atendimento a infância. Por isso, será realizada uma breve exposição do papel do brincar para o desenvolvimento humano.

No Brasil, após a promulgação da CF de 1988 e da LDB 9394/96, segundo Mello (2004, p. 1, grifos nossos), nesse momento “o Estado brasileiro assumiu que a criança é um cidadão que tem direito à educação, direito ao afeto, *direito de brincar*, direito de querer, de sonhar, de opinar, de conhecer”.

Assim, o brincar despontou como atividade essencial ao ser humano. De acordo com Huizinga (1980), o homem sempre brincou sem distinção de regras, entre adultos, crianças e animais no decorrer da história da humanidade. Desta maneira, a ludicidade adquiriu um espaço de excelência na formação humana. O brincar tem sido abordado como um laboratório do pensamento infantil constituído por uma linguagem simbólica singular apoiada em brinquedos, objetos de uso cotidiano, materiais de construção e é baseado em regras que estejam diretamente associadas à infância.

Nesta direção Walter Benjamin (1984, p. 75, grifos do autor) pontua que, “a essência do brincar não é um “fazer como se”, mas um “fazer sempre de novo”, transformando a experiência mais comovente em hábito”. O brincar ou a brincadeira funciona como cenário no qual a criança se constitui como sujeito que atua e cria a partir de seu potencial de desenvolvimento, elaborando seu próprio conhecimento.

No documento oficial do MEC, “Critérios para um Atendimento em Creche e Pré-Escola que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças” (Brasil, 1997), o direito a brincadeira aparece como primeiro dos doze critérios a ser esboçado para a infância, tendo em vista a importância das interações lúdicas nos espaços internos e externos das creches, entre adulto-criança, criança-adulto e criança-criança, através de relações simétricas e assimétricas.

Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCN, Brasil, 1998) explicitam que os centros de Educação Infantil, compreendendo creches e pré-

escolas, devem preservar o caráter lúdico próprio da criança em suas ações espontâneas, planejadas e dirigidas, proporcionando articulação prazerosa entre atividades de comunicação e ludicidade. Assim, configura-se uma forte tendência para que o processo instrucional não sobreponha o processo educativo na Educação Infantil. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, Brasil, 1998), o brincar é definido como uma forma de linguagem própria do universo infantil, que não objetiva um produto, mas, é um processo no qual as crianças trocam entre si suas dúvidas, angústias e hipóteses sobre os mais diferentes assuntos. Desta forma, constituem uma bagagem de experiências e conhecimentos próprios. Neste documento, existe a seguinte afirmativa:

[...] nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (...) no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. [...] (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 27-28, v. 1).

Neste viés, para Pietrobon & Ujiie (2007), o brincar tem livre trânsito na Educação Infantil, uma vez que é linguagem própria da infância e é reflexo da mente do brincante em ação em todo e qualquer momento de vivência individual ou coletivo. A criança brinca quando toma banho ou come, transformando o sabonete em “monstro soltador de espuma” ou os talheres em “avião”. Desta maneira, a ação lúdica foge, portanto ao controle onipotente do adulto.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil vem reafirmar o valor do brincar para o desenvolvimento infantil apresentado nas Políticas Educacionais anteriormente tratadas, uma vez que:

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil. (BRASIL, 2006, p. 19, v. 1.).

A ação lúdica, como mencionado anteriormente, permeia todos os espaços e atividades desenvolvidas no âmbito da Educação Infantil, seja empreendida no espaço de tempo livre ou tempo dirigido, ambas proveitosas e significativas para formação global da criança, tendo em vista os três princípios elencados pelas DCNEI (Brasil, 1998): princípios éticos, políticos e estéticos.

O brincar, portanto, segundo Lima (2003) é o “laboratório da alma infantil” e é presença marcante na ação educativa junto às crianças nos diversos “cantos” da Educação Infantil, que precisa estar ancorada no respeito à individualidade infantil, ao modo de criar, pensar, agir, ser e estar no mundo. Partindo desse pressuposto, é aconselhável que os profissionais envolvidos com a infância atuem no atendimento das demandas da criança, para tanto sua qualificação e formação é um suporte indispensável.

Entretanto, ao falar em formação é importante que fique claro que não existe aqui a restrição, apenas no sentido de formação acadêmica inicial, mas busca-se a compreensão de formação num sentido permanente e reflexivo, amplo como explicita Tardif (2002) e Imbernón (2005), uma vez que a constituição dos saberes docentes se constrói na prática cotidiana. Assim, a atitude colaborativa do educador da infância é força impulsionadora e essencial no processo de busca ativa do conhecimento iniciado pelas crianças na Educação Infantil. O educador da infância também é compreendido “como tendo conotação abrangente, sendo o indivíduo que lida diretamente com a criança no âmbito da instituição de educação infantil, isto é, o diretor, o orientador, o coordenador, o professor, o auxiliar, e, porque não, o servente, o jardineiro e a merendeira, numa escala diferenciada.” (Ujiie, 2007, p. 255).

Nesse sentido, apesar de o direito de brincar estar assegurado pela legislação vigente, o tema carece de uma cultura de informação e avaliação que fomente sua ampla discussão na sociedade brasileira e no âmbito educacional. Dessa forma, é de suma importância que se discuta a forma como os documentos oficiais são divulgados para as educadoras da infância, como estão ocorrendo os seus processos de formação e a discussão sobre o brincar nas instituições de Educação Infantil. A seguir, serão apresentados os dados coletados mediante as entrevistas com a secretária de Educação Infantil municipal e as três coordenadoras de CMEIs<sup>3</sup>.

### **Concepções referentes à ação lúdica da Secretaria Municipal de Educação Infantil**

A entrevista buscou, em um primeiro momento, identificar melhor os participantes da amostra. Posteriormente foram levantadas questões relativas à formação enquanto profissional da Educação Infantil, histórico na área, percepções referentes à prática educativa, a infância e

---

<sup>3</sup> As entrevistadas serão tratadas respectivamente neste artigo como S, C1, C2 e C3, com objetivo de resguardar suas identidades. Suas falas também foram transcritas de acordo com as suas oralidades.

a criança, e, concepções vinculadas à ação lúdica e ao brincar, espaço e tempo, seus benefícios e suas implicações.

Tendo em vista diagnosticar quais as concepções de ação lúdica que permeiam o discurso da Secretaria Municipal de Educação Infantil, as entrevistas foram realizadas em setembro e outubro de 2007. No que diz respeito ao trabalho educativo, todas as entrevistadas já passaram pela experiência docente na Educação Infantil e tem uma experiência em educação que se localiza entre onze e vinte anos de prática. Para análise das entrevistas, esse tópico está organizado por cinco indicativos, que serão apresentados, respectivamente: a Formação, a Identidade, a Infância, a Prática na Educação Infantil e, por último, as Concepções da Ação Lúdica: o Brincar.

Quanto à **Formação**, apenas S tem formação em nível do Magistério, Ensino Superior em Pedagogia e Especialização *lato sensu* em Psicopedagogia. As demais entrevistadas C1, C2 e C3, são formadas em nível do Magistério e estão cursando Pedagogia em curso de Educação à Distância. Entretanto, todas as entrevistadas vêm a formação, inicial e/ou permanente, como aspecto importante na trajetória de profissionais da Educação Infantil. Tal fato pode ser observado a partir das falas transcritas que se apresentarão na seqüência.

Após falar sobre sua formação, S foi indagada sobre qual tipo de formação a Secretaria de Educação Infantil Municipal deseja para os profissionais que atuam na Educação Infantil. Ela respondeu: “Para trabalhar na Educação Infantil é necessário que tenha formação no Magistério ou Pedagogia. Até então como a Z.<sup>4</sup> colocou na nossa conversa, estamos pegando as meninas que estão cursando Pedagogia e Magistério via CIEE, enquanto não é feito o concurso. “

A partir da resposta de S, foi possível constatar que existe preocupação em relação a formação inicial mínima para atuação na Educação Infantil que permeia o discurso da Secretaria. Quanto à problemática da realização de um concurso apontada, é preciso explicitar que a passagem das creches e pré-escolas, ou seja, CMEIs da Secretaria de Assistência Social ou PROVOPAR, a Secretaria de Educação Municipal é recente neste município datando do início do segundo semestre de 2007, assim muitas dificuldades vem sendo enfrentadas com essa transição.

Com relação ao aspecto da formação C1 em entrevista, afirma que:

---

<sup>4</sup> Coordenadora Geral da Secretaria de Educação Municipal

A Secretaria está dando preferência para alunas de Pedagogia ou do Magistério, isso tem facilitado um pouco, pois pelo menos estudam na área. (...) elas chegam aqui, algumas fazendo Pedagogia outras fazendo Magistério, cruas, elas tem a parte teórica, mas a prática não. Mas tem boa vontade e o principal que eu julgo que é o carinho com as crianças elas têm. Mas o resto a gente tem que ir encaminhando.

A análise da resposta dada pela primeira coordenadora possibilita inferir que o aspecto formativo é por ela valorizado de forma abrangente. Tendo em vista a perspectiva de Tardif (2002), em que os saberes da docência não se constituem numa vertente única, assim na constituição da profissionalidade do/a professor/a de/a Educação Infantil, é importante uma formação inicial, experiencial, prática e em serviço. As condições de trabalho também são apontadas para uma melhor execução de suas funções. A coordenadora C2 ao tratar da questão da formação docente para atuação na Educação Infantil se reportou a sua própria história de vida e se emocionou. Tal fato reforçou mais ainda a idéia de que a relação teoria e prática, e prática-teoria são imprescindíveis na compreensão de formação educativa inicial e permanente.

Eu fui convidada pela R. F.<sup>5</sup> pra trabalhar aqui na creche ser auxiliar de uma outra menina em 1990. Mas quando eu entrei, ela não quis mais ficar na sala com as crianças. E eu tinha apenas quarto ano primário. Ela deixou a sala na minha mão. Ai o que aconteceu? Eu voltei a estudar. Correr atrás do meu ensino. E foi aonde que eu cheguei até o Magistério e na Pedagogia agora. E fiquei aqui junto com as crianças e estudando todo esse tempo. No começo tive dificuldades não sabia fazer nada assim, mas com o auxílio da V. B., ela fazia parte da equipe pedagógica da prefeitura, ela me ajudou muito, devo muito a ela, o apoio (choro), devo muito a ela.

A educadora demonstrou que se sentiu incompleta e foi buscar subsídios para a sua formação. A fala de C3, transcrita abaixo, também é representativa da importância dada à formação para o trabalho educativo na instituição de Educação Infantil que coordena.

Do ano passado para cá eu acho que essa creche evoluiu bastante, ou ... *risos*... essa, esse CMEI evoluiu bastante. Por que agora eu só tenho estudantes de Pedagogia na verdade, então elas trazem bastante coisa, deram ânimo novo até para mim, trazem novidades, até as paredes mudaram, não tinha nada faltava cor, agora você pode ver. Elas brincam com as crianças, são crianças também, dinâmicas. Correm, pulam, cantam, gritam, riem, não param, tem uma força, uma vontade de trabalhar sabe, motiva a gente. As mais velhas que estavam aqui não tinham pique, elas tem. Interagem com as crianças e o espaço dessa creche, CMEI ficou mais feliz.

Em relação à formação existe uma compreensão e consenso entre as entrevistadas da contribuição para o trabalho desenvolvido na área de Educação Infantil. Nesse sentido, S ao ser questionada sobre a existência de uma política de formação continuada em serviço para os/as professores/as da Educação Infantil respondeu: “Por enquanto não houve nenhuma iniciativa da Secretaria, mas em termos de propostas para o futuro desejamos organizar. Mas ta tudo

---

<sup>5</sup> Primeiras letras do nome e sobrenome da responsável pelas creches na época, sob responsabilidade do PROVOPAR

conturbado com o quadro de professoras existente, não dá para investir. Enquanto não houver a estruturação do quadro, não dá para capacitar as meninas, é tudo muito instável”. Ao se referir a instabilidade crê-se que S esteja novamente se reportando a transição recente das CMEIs para a Secretaria de Educação Municipal.

Quanto à **Identidade** ao responderem questões sobre o que define ou identifica o profissional de Educação Infantil, o professor ou o educador da infância as entrevistadas interligaram suas colocações com o aspecto formativo e enfatizaram o amor, a paixão na opção pela Educação Infantil. Neste sentido, as respostas transcritas na seqüência são emblemáticas para compreensão do discurso das entrevistadas.

Para mim eu amo Educação Infantil, eu acho que a Educação Infantil é a base porque é aqui que começa toda a educação. Para ser professor de Educação Infantil a primeira coisa é amar fazer isso. É preciso amar a Educação Infantil e gostar muito de criança, porque se não a pessoa não consegue, não consegue trabalhar. É necessário ter algum tipo de formação. Eu mesmo acho que tenho pouca formação. E eu estou procurando me formar, e procurando sempre mais e mais para conseguir trabalhar melhor com eles, as crianças e as meninas (educadoras). (C3)

O professor ou é educador tem uma função bem interessante que precisa formação e de postura de cintura, molejo. É a minha visão. Porque você vê a hora que acontece algo que você tá stressado tem que manter a calma pra trabalhar com a criança, falar e ela entender. Tem que ter postura de cintura. Tem que ter equilíbrio, não pode stressar, gritar, essas coisas. Tem que saber lidar com diferentes situações. (C2)

De acordo com Santos (2005), a identidade do/a profissional de educação infantil, os saberes e fazeres necessários a docência se constitui por buscas individuais e coletivas, que atingem a dimensão pessoal, institucional, sindical e se relacionam com a dinâmica do conhecimento científico, senso-comum, bem como saberes construídos ao longo do exercício profissional.

Na categoria analítica a **Infância**, existe consenso enquanto fase da vida de excelência para criança, que é vista como sujeito de direitos e singularidades. Nesta perspectiva a dirigente da Secretaria de Educação Infantil Municipal S diz: “A infância é uma das mais importantes fases do desenvolvimento da criança. (...) A criança tem direitos e deve ter sempre a sua infância garantida. Não devemos cortar as suas fases.”

Quanto à **Prática na Educação Infantil** ao indagar as entrevistadas em relação ao aspecto da prática educativa acabaram por tocar no aspecto da ludicidade neste contexto, que é o foco de maior interesse deste trabalho. Como já mencionado anteriormente, o objetivo desta pesquisa é constatar e analisar as concepções de ação lúdica que permeiam o discurso de uma Secretaria Municipal de Educação Infantil e suas profissionais. Este contato entre a



prática educativa e a ludicidade se deu por uma compreensão de aproximação entre ambas as ações e categorias na expressão das entrevistadas. Estes aspectos se evidenciam na fala de S:

Na prática educativa na Educação Infantil o brincar é o mais importante. Nas creches elas (educadoras) se envolvem mais com esta parte do brincar, da fantasia. Já na pré-escola as professoras vão deixando o brincar de lado, percebo pelas visitas que faço, querem só ensinar, quando chego querem só mostrar: “Olha meu aluno já está lendo. Veja só.” A parte do brincar nessa fase é deixada de lado, a lateralidade, a fantasia.

Nesta fala existe um questão preocupante a ser observada no que diz respeito a valorização e desvalorização do brincar na Educação Infantil. Neste sentido perguntamos: Qual a importância da ação lúdica, do brincar na Educação Infantil e na sociedade atual?

O século XXI, inserido na sociedade pós-industrial, característica pela produção de serviços, informática, símbolos e valores, o predomínio da globalização, precisa criar um novo modelo de brincar baseado no tempo livre, na flexibilidade, na criatividade, na individuação e emotividade conjugada com a racionalidade.

O brincar tem perdido seu espaço físico e temporal como evidencia Friedmann (2004) pelo crescimento das cidades, maior dificuldade de deslocamento e encontros, ausência de espaços públicos voltados ao lazer, preocupação exacerbada com os conteúdos na escola, falta de segurança urbana, alto consumo de brinquedos industrializados, globalização geradora de generalizações e perda da identidade cultural. Entretanto, faz-se necessário uma preocupação com o resgate do brincar, enquanto patrimônio lúdico-cultural, uma vez que este é um fenômeno universal de grande relevância para a caracterização e conhecimento dos grupos sociais e diversidades culturais dos vários povos do mundo como explicita diversos autores, teóricos e pesquisadores da área, tais como Huizinga (1980), Benjamin (1984), Vygotsky (1989), Brougère (2004) e Kishimoto (2002 e 2005).

O que se verifica na pesquisa é que o tripé educativo, previsto pelo RCNEI (Brasil, 1998), brincar, criar e aprender tem sentido no discurso das coordenadoras da Educação Infantil municipal. Porém, nota-se a ausência do Poder Público na formação e orientação dessas educadoras. Percebe-se que elas estão buscando caminhos para exercer sua prática com competência, mesmo agem solitariamente, sem saber que caminhos devem seguir ao caminhar. Estas questões são evidenciadas na fala abaixo:

Antes a gente trabalhava a maior parte do tempo da manhã com atividades escritas e a tarde era dedicada a brincadeira, só ao lúdico. Só que agora a gente mudou, porque tá vindo muita criança a tarde que não vem de manhã. Então a gente tá dando tanto a tarde quanto de manhã atividades escritas, mas não esquecendo do lúdico, que também tem um tempo a tarde e de manhã. Não podemos esquecer de brincar, porque também é importante. (C3)

No discurso desta coordenadora da Educação Infantil o elemento lúdico é valorizado em equilíbrio com os demais conteúdos desta fase, acredita-se que tal fato ocorra mais por intuição e saberes de experiências constituídos. No entanto, na fala da dirigente da Secretaria de Educação Infantil Municipal existe uma *nuance* que diverge deste aspecto a ser pensado, a diminuição do lúdico na última etapa da Educação Infantil, pré-escola.

Quanto às **Concepções da Ação Lúdica: o Brincar** as definições relativas a esta categoria não possuem clareza entre as entrevistadas, isto poderá ser percebido tendo em vista as respostas que compõem o quadro subsequente. Este quadro foi apresentado, pois reflete as questões essenciais desta pesquisa.

**TABELA 1 – Respostas sobre as concepções das profissionais referentes ao lúdico**

Entrevistadas	Ação Lúdica	Brinquedo	Brincar Brincadeira	Jogo
S	Deve sempre existir dentro da sala de aula e dos conteúdos a ser repassados aos nossos alunos.	Brinquedo é um ... brinquedo que a criança ganhou e vai descobrir.	Brincadeira ela vai brincar, mãe, soldado, vai criar, né.	O jogo é aquilo que tem uma regra.
C1	Pra mim o lúdico é todo o brincar o explorar... o infantil da criança, mas a parte assim de sonho de fantasia, de brincadeira. Eu acho que seja isso e falo pras meninas que elas têm que trabalhar isso com a criança.	Bom brinquedo pra mim é o brinquedo simples, o carrinho é um brinquedo, a boneca é um brinquedo. (...) Então o brinquedo é uma coisa e na hora de brincar já virá outra.	A brincadeira e o jogo também eu acho que é assim, a brincadeira no meu pensamento você leva pra fora brinca com eles você faz...	A brincadeira que eu tava falando, eu penso assim se vai brincar com a criança lá se você coloca regras já passa a ser um jogo, eu penso assim.
C2	O brincar é importante e desenvolvido de vários jeitos. A M. <sup>6</sup> leva pra brincar lá fora de alguma brincadeira, aí quando eles voltam eles querem te contar, como foi como é que brinca. Ou com brinquedos eles criam histórias, a cabecinha deles é cheia de fantasia também.	Brinquedo é ... muito importante pra eles, que eles pegam um brinquedo e adoram. Você mesmo se pegar um brinquedo vai gostar. (apontou para a entrevistadora).	Brincadeira você corre, você pula, você cria, você brinca. Com o brinquedo a criança fica mais paradinha.	Jogo é uma coisa e brincadeira é outra. (pausa). Brincadeira eu acho assim, que o que é brincadeira é de boneca, de carrinho. Agora jogo é uma competição, que você vai jogar. Né.
C3	É a brincadeira. Não podemos esquecer de brincar.	Brinquedo hum... brinquedo eu acho assim que a criança até consegue brincar sozinha com ele.	A brincadeira eu acho que precisa de mais crianças para brincar, eu acho assim que precisa se organizar junto.	O jogo eu acho importante também porque através do jogo que eles vão ter um desenvolvimento.

<sup>6</sup> Letra inicial do nome de uma professora de Educação Infantil.

Com base nas respostas dadas pelas entrevistadas pode-se concluir que embora seja de consenso a importância da ação lúdica na Educação Infantil os conceitos são indefinidos para a secretária e as coordenadoras. Os termos brincar, brinquedo, brincadeira e jogo são empregados de forma pouco nítida e indistinta em alguns momentos, demonstrando dificuldades de conceituação deste campo e desconhecimento tanto dos documentos oficiais da Educação Infantil, quanto do delineamento histórico em que estes termos foram construídos que engloba valores, modos de vida, num dado espaço que traduz uma cultura e expressa uma linguagem própria.

O elemento lúdico ou atividade lúdica ou recreativa é, de acordo com Luckesi (2000, p. 26), um “fenômeno interno, que possui manifestação exterior” e traz elementos tais como a alegria e a espontaneidade, engloba o brinquedo, o jogo, o brincar e a brincadeira. Cada um destes elementos com uma determinada conceituação. O brinquedo é compreendido como qualquer objeto sobre o qual se debruça à ação da atividade lúdica do brincar por meio da espontaneidade, imaginação, fantasia e criatividade do brincante. Benjamin (1984) defende a idéia de que todo brinquedo possui uma representação, uma história e revela as modas aparentes. Desta maneira, através dos brinquedos é possível conhecer a história de uma sociedade e sua cultura.

O brincar e o jogo, por sua vez, são compreendidos como atividades de mesma natureza; no entanto, o brincar se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, faz-de-conta, expressão livre. Já o jogo, se constitui num espaço de vivência diverso do universo habitual, onde a fantasia e a realidade se cruzam e existe um conjunto de regras e normas determinadas que caso quebradas podem destruir este universo, que é um lugar de exercitação de habilidades adquiridas por experiência e vivência.

No decorrer de todo este trabalho foi tomado o elemento lúdico ou atividade lúdica ou recreativa, e o brincar como termos unívocos no tocante do espaço da ludicidade. Assim, pode-se perceber que no âmbito do discurso das políticas públicas de atendimento a infância brasileira e da prática discursiva de uma Secretaria de Educação Infantil Municipal o brincar encontra-se como direito inalienável da criança.

Consideramos que a pesquisa sobre a concepção do brincar presente nos discursos dos profissionais da Educação Infantil possui um significado expressivo por ser uma discussão atual e necessária nesse momento dos novos rumos que a Educação Infantil tem tomado.

## Considerações Transitórias

Em relação à análise dos documentos oficiais das Políticas Públicas e Educacionais, das legislações da Educação Infantil, o que foi possível verificar, no que tange a ação lúdica e o brincar, como foi explicitado no decorrer deste trabalho, é que o brincar tem presença garantida e está assegurado nestes documentos. Nos materiais produzidos pelo Estado para Educação Infantil (nas últimas décadas), a importância da educação e do brincar estão demarcados através da integração das funções do cuidar e educar, as quais estão expressas na totalidade de suas funções. Esses documentos têm por sua vez, como base: o criar, o brincar e o aprender.

Diante das entrevistas realizadas e discutidas até o momento, compreende-se que o brincar tem ou deve ter lugar de destaque nas práticas educativas da Educação Infantil. No entanto, será que a atividade lúdica tem tido seu papel garantido nas instituições de atendimento a infância? Eis aqui o problema que estamos investigando e nos aprofundando nesta pesquisa com intuito de buscar uma compreensão analítica da ação lúdica na práxis da Educação Infantil, tendo em vista as análises das alterações ou da manutenção de convicções cristalizadas.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n°. 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n°. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília-DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Critérios para um atendimento em creche e pré-escola que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

\_\_\_\_\_. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 1998. (v. 1, 2 e 3).

\_\_\_\_\_ **Plano Nacional de Educação.** Lei Federal n.º 10.172, Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2001.

\_\_\_\_\_ **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. (v. 1).

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** São Paulo: Cortez, 2004.

FRIEDMANN, Adriana. O papel do brincar na cultura contemporânea. In: **Revista Pátio: O Faz-De-Conta na Educação Infantil.** Ano I, n. 3, março 2004, p.14-16.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: a brincadeira como elemento da cultura.** 2 ed., São Paulo: Perspectiva, 1980.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional.** São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 77).

KISHIMOTO, Tizuko M. (org). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2002.

\_\_\_\_\_ **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, J. M. **O jogar e o aprender no contexto educacional: uma falsa dicotomia.** Tese (Doutorado em Educação), Marília-SP: UNESP/Faculdade de Filosofia e Ciências, 2003.

LÜDKE, Menga. & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagem Qualitativa.** São Paulo, EPU, 1996.

LUCKESI, Cipriano. (org). **Ludopedagogia: educação e ludicidade.** Salvador: EDUFBA, 2000.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação.** Salvador: EDUFBA, 2000.

MELLO, Sueli Amaral. O direito à infância: fundamentos da teoria histórico-cultural. In: **Uma trajetória de formação e experiências** – CD-ROM, Pres. Prudente-SP: UNESP, 2004.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho & UJIE, Nájela Tavares. A prática educativa na Educação Infantil: organização do tempo/espaço. In: **Revista Espaço Pedagógico.** nº 14, Passo Fundo: UPF, 2007.

SANTOS, Marisa Oliveira Vicente dos. A identidade da profissional de Educação Infantil. In: GUIMARÃES, Célia Maria (org.). **Perspectivas para Educação Infantil.** Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UJIE, N. T. Educar e Cuidar, Cuidar e Educar: desafios da Educação Infantil. In: MACIEL, M. F. *et al* (org.) **Educação e Alteridade**. Guarapuava-PR: Unicentro, 2007, p. 253-260.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.